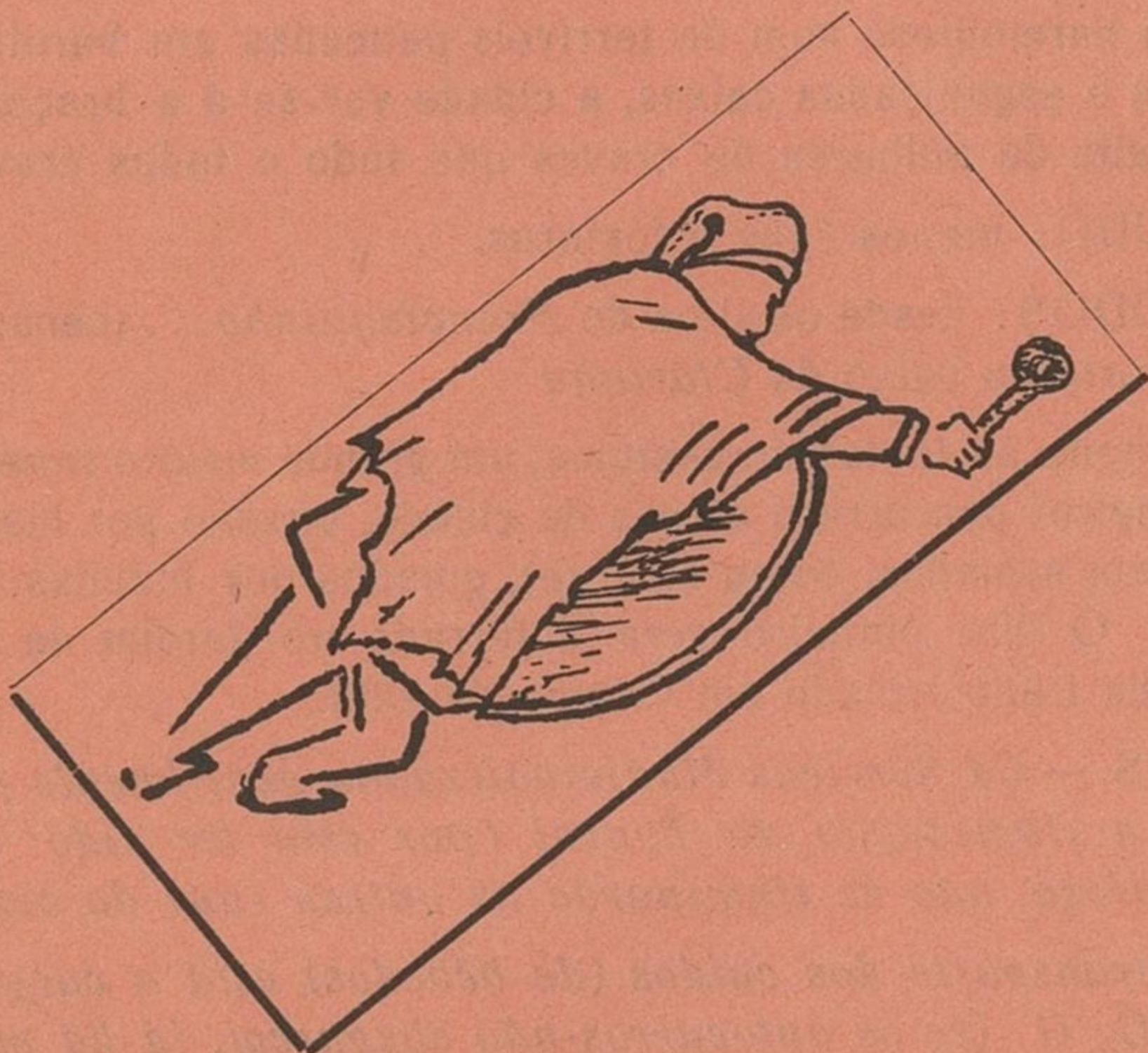


TRICENTÉSIMO PRIMEIRO CAPÍTULO DO FOLHETIM

"As NICOLINAS estão à porta"

FESTAS



Micalinas

1 9 6 3



PROGRAMA

Dia 29 de Novembro — PINHEIRO

Ao harmonioso som de terríveis pancadas em barulhentos bombos e esganiçadas caixas, a cidade ver-se-á a braços com uma malta de milhares de cravas que tudo e todos cravarão:

TUDO: menos água e fósforos.

TODOS: desde os altos do *Francisquinho*... (censurado) até à porta de baixo da *Clarinha*

À noite às tantas do costume, um grande mastro (apelidado de Pinheiro) percorrerá a ruas da cidade, puxado por lustrosos bois (bem armados, como sempre), guiados por luzidias lavradeiras. O dito pinheiro será enterrado no Jardim da Feira, nesse dia transformado em Campo da Dita.

P. S. — Os Serviços Municipalizados gentilmente forneceram a iluminação do Tournal (por esta ter sido muito dispendiosa, não se iluminarão as outras ruas da cidade).

O transporte dos caídos (de bêbedos) está a cargo dos S. T. C. G. (se os autocarros não chegarem, já há mais a fazer).

Dia 4 de Dezembro — POSSES E ROUBALHEIRA

Depois de uma semana de estágio, os cravas voltarão à carga. Bondosos benfeitores farão chegar às ossudas mãos dos esqueléticos estudantes cordinhas muito bem enfeitadas, com uma surpresa na ponta (agradecemos que as velas venham em castiçais. Não falamos em pirolitos nem peixe espada, por a piada já estar batida. Depois de uma bem regada ceia, os estudantes farão 1, 2, 3, 4, de tudo aquilo a que os senhores polícias deixarem deitar a mão (e o pé).

NOTA — Haverá chorudos prémios para a melhor surpresa, e para a capoeira com melhores galinhas.

Dia 5 — PREGÃO

Neste dia um estudante (tão bem escolhido que se fosse surpresa, recebia o prêmio) com barbas e colarinhos à bife, transmitirá à multidão todas as novas (e velhas) em estrofes bem rimados.

No fim do pregão um *almeida* de farda nova estará no Matadouro a distribuir pregões ao Pôbo!

Será neste dia que os bombos pela última vez farão ouvir a sua voz, agora mais forte que nunca, num último assomo de arrebatado entusiasmo.

(As barbas foram adubadas com caspa e pirina).

Dia 6 — MAÇÃZINHAS

Todas as varandas da cidade (ou quasi todas) se assemelharão a engalanados jardins. (Reparem meninas que lhe chamamos flores e não vasos). Fermosas (e bem seguras), largarão suspiros de anseio, vindos sabe-se lá donde, até que seus adorados cavaleiros as presenteiem com deliciosos pomos, sem bicho e muito coradinhos.

E depois de muito esperarem, algumas (as outras desesperaram ao ver que não alcançavam) receberão a lança, que as lançará, se não nos braços do seu apaixonado pelo menos num belo sonho de amor.

Dia 7—BAILE

Para terminar tão brilhante e alegres festas, haverá dança até mais não. Mais belas que nunca, as donzelas esperarão (habituarão-se a esperar no cabeleireiro) aqueles que tendo no dia anterior sido garbosos cavaleiros, serão neste dia hábeis dançarinos. Haverá mais suspiros, e os dedos mindinhas serão mordidos com insistência.

Este ano estará presente um calista (por causa das pisadelas) e um toalheiro (por causa dos banhos de assento).

OBS. — Os tampos não os deitem fora! Com eles e mais alguns escudos adiquira magníficos brindes.

Tip. Maia — Guimarães

1.000 ex. — 19-10-63

LEIAM PARA O ANO MAIS UM CAPÍTULO DESTA FOLHETA, QUE TEM ARRASTADO MULTIDÕES

M E I D E V A I P E R A S